



MISERICÓRDIA DE BORBA
"Sempre Junto da Comunidade"



PROJETO EDUCATIVO

2025/2028

Respostas Sociais de Creche e Pré-escolar

ÍNDICE

1 - Introdução	3
2 – Princípios orientadores e objetivos	4
2.1- Visão, missão e valores	5
3 – Caracterização da Instituição	6
4 – Organigrama da Instituição	8
5 – Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância	8
5.1 - Fundação	8
5.2 – Recursos físicos e materiais	9
5.3 – Recursos humanos	11
6- Organização do processo educativo	11
6.1-Gestão do perfil de desenvolvimento de creche	12
6.2- Gestão das orientações curriculares da educação pré-escolar	18
7- Plano estratégico	23
8- Orientações para o projeto de grupo	27
9 - Horários	29
9.1 – Planificação das educadoras	29
9.2– Atendimento aos pais/encarregados de educação	29
10 - Parcerias	30
11 – Avaliação e Divulgação	31
12- Considerações finais	37
13 - Bibliografia	38

1 – INTRODUÇÃO

"A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere" (Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro).

O Projeto Educativo surge como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer da escola o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia. Este, apresenta-se como um documento fundamental da política interna da escola, cuja finalidade é definir as linhas orientadoras, dentro do quadro das políticas nacionais e mostrar em que medida a escola se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos e intervenções, boas práticas e estabelecer novas metas de desenvolvimento.

O Projeto Educativo é elaborado pela equipa técnica e pretende ser um documento de carácter pedagógico que identifica princípios e objetivos gerais da ação educativa, e no qual se traçam as linhas de atuação que servem de referência e garantem a coerência do plano de ação.

Assim sendo, o presente documento centra-se na definição e explicitação de um plano estruturado de ação (objetivos e estratégias), tendo em conta os fins que se pretendem atingir.

O Projeto Educativo deverá orientar e enquadrar toda a comunidade educativa ao longo do ano 2025/2028. Articula-se com o Regulamento Interno e será operacionalizado com o Plano Anual de Atividades e com os Projetos Pedagógicos/ Curriculares de Sala.

2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJETIVOS

O projeto educativo do ano letivo 2025/2028 pretende ser um instrumento privilegiado de participação de toda a comunidade educativa, bem como da promoção da autonomia das crianças, com o intuito de formar cidadãos autónomos, responsáveis, críticos capazes de marcar a diferença em sociedade.

Os princípios orientadores dizem respeito aos fatores que contribuem para o sucesso educativo, nomeadamente:

1. Exercício de liderança promotora da qualidade na educação e no processo de ensino/aprendizagem;
2. Ambiente favorável ao ensino- aprendizagem;
3. Inovação pedagógica e tecnológica;
4. Diversidade da oferta de serviços propostos e atividades formativas, ao encontro dos interesses e necessidades a comunidade educativa;
5. Cooperação escola/comunidade;
6. Valorização do conhecimento e da aprendizagem ao longo da vida.

Os princípios orientadores visam:

- a) Promoção do sucesso educativo;
- b) Promoção da inovação e diferenciação pedagógica e tecnológica como catalisador de aprendizagens e conhecimento;
- c) Fomento do trabalho colaborativo e articulado: partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos;
- d) Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social;
- e) Promoção dos valores da disciplina, respeito mútuo, tolerância, autonomia e esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento;
- f) Promoção da equidade social;
- g) Promoção da participação dos membros da comunidade educativa.

2.1. Visão, missão e valores

2.1.1 Visão

Pretendemos ser uma instituição que constitua uma referência na comunidade e promova a excelência apostando nas seguintes estratégias:

- Construção de um ambiente relacional de qualidade.
- Oferta educacional diversificada e flexível capaz de responder às necessidades;
- Inovação tecnológica e pedagógica.

A concretização desta visão exige:

- Formação adequada dos recursos humanos;
- Otimização das práticas colaborativas (entre a direção e os docentes entre si);
- Promoção da inovação/ otimização das boas práticas;
- Promoção da tolerância;
- Reforço da utilização dos meios TIC nas formas de comunicação interna e externa;
- Aprofundar a interação com os vários parceiros do meio local, regional e nacional;
- Promover a avaliação da instituição escolar com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.
- Promover o desenvolvimento integral e harmonioso de cada criança, nas suas dimensões afetiva, social e cognitiva, preparando-as, a todas sem exceção, para um futuro escolar promissor, mas, acima de tudo, para as exigências da vida.
- Atuar de uma forma pró-ativa face às necessidades emergentes da sociedade, dando respostas que promovam a inclusão social.
- Assegurar a criação de alternativas e de estratégias visando a sustentabilidade da Instituição.

2.1.2. Missão

A missão da Creche e Jardim de Infância reside na promoção do sucesso educativo das crianças e na sua valorização pessoal e social, enquanto elementos de uma comunidade e, por isso, também, agentes ativos no processo de construção do bem-estar coletivo.

Perseguimos a ambição de nos tornarmos uma Instituição de excelência, através de procedimentos de melhoria contínua, assente na coerência entre as atividades implementadas na nossa ação diária e os objetivos decorrentes da nossa missão e valores.

2.1.3. Valores

Sendo uma Resposta Social de cariz pedagógico e social a Creche e Jardim de Infância

promove a plena inserção das crianças na sociedade, como seres autónomos, conscientes, livres e solidários, privilegiando o desenvolvimento dos seguintes valores:

- O respeito e abertura ao outro;
- O respeito pelo ambiente;
- O trabalho cooperativo;
- A solidariedade;
- A integridade.

3 – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Instituição Santa Casa da Misericórdia de Borba é uma Instituição Particular de Solidariedade Social cuja origem e fundação remontam ao séc. XV, mais propriamente no dia 26 de Junho de 1417 como Irmandade do Espírito Santo, sediada na igreja de Santa Maria do Castelo, tendo ocupado integralmente esta igreja após a refundação em 1420.

Após a fundação da Misericórdia de Lisboa em 1498, Borba, tal como outras vilas e cidades, fundou a sua Misericórdia a 11 de Novembro de 1516, pois apesar da sua origem datar de 1417, só neste ano se reconverteu em Santa Casa da Misericórdia.

A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Borba, fundada em 1524, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídica canónica, tendo por objeto a satisfação de carências sociais e a prática de atos de culto católico.

A Irmandade tem personalidade jurídica civil e está reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social, encontrando-se o seu compromisso (estatutos), elaborado nos termos do Decreto-lei nº119/83, de 25 de Fevereiro, ajustado pela Portaria nº179/87, de 13 de Março, que aprovou o Estatuto das Instituições Particulares de Segurança Social.

Num concelho alentejano de interior, em que a população está cada vez mais envelhecida, a atividade da Santa Casa da Misericórdia de Borba centra-se sobretudo no apoio a idosos, no entanto o apoio e dedicação às crianças e jovens, também é uma das atividades de grande importância da Resposta Social, e como não poderia descurar-se, o apoio à população mais carenciada também é uma constante no nosso dia-a-dia.

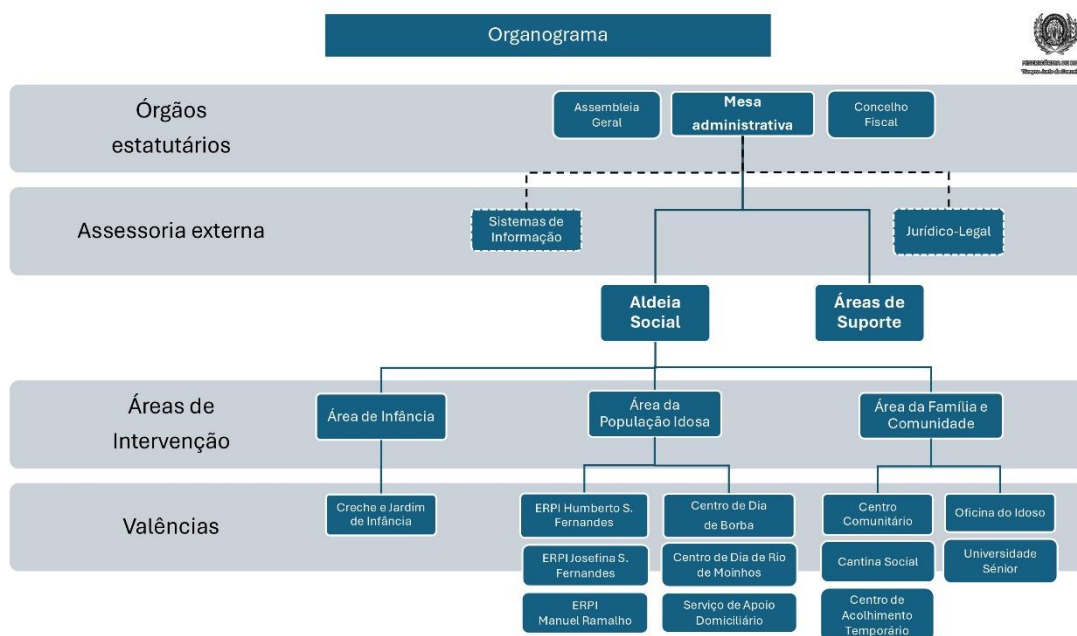
De forma sucinta, a Santa Casa da Misericórdia de Borba pode conceder bens e desenvolver atividades de intervenção social, designadamente de:

- Apoio à infância, designadamente a crianças em perigo;

- Apoio às pessoas idosas, às pessoas com deficiência e incapacidade, às pessoas em situação de necessidade ou de dependência, sem-abrigo e a vítimas de violência doméstica;
- Apoio à família e comunidade em geral;
- Apoio à integração social e comunitária;
- Promoção da saúde, prevenção da doença e prestação de cuidados na perspetiva curativa, de reabilitação e reintegração;
- Salvaguarda e defesa do património cultural e artístico, material e imaterial, religioso ou não;
- Promoção da educação, da formação profissional e da igualdade de homens e mulheres;
- Habitação social;
- Empreendedorismo e outras respostas e serviços não incluídos nas alíneas precedentes, desde que enquadráveis no âmbito da economia social, isto é, desde que contribuam para a efetivação dos direitos sociais dos cidadãos e para a sustentabilidade da instituição;
- Atividade agrícola.

Para a promoção dos seus fins compromissórios, a Misericórdia apoia e incentiva o voluntariado, promovendo a cooperação e a ética na responsabilidade.

4 – ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO



5 – RESPOSTAS SOCIAIS DE CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA

5.1. – Fundação

A origem da Creche e Jardim de Infância data de janeiro de 1959, por proposta do Dr. Armando Pessoa Verão, foi criado o que na altura denominaram de “Dispensário Materno Infantil” para prestar apoio às grávidas e às crianças até à idade escolar e funcionava em instalações anexas ao Hospital da Misericórdia (já extinto).

Para se reunirem fundos foram solicitadas verbas à Direção Geral de Assistência.

Alguns anos mais tarde, a 1 de setembro de 1975, a Creche e Jardim de Infância (antigo “Dispensário Materno Infantil”) ganha autonomia financeira, desligando-se assim do hospital.

Em 1977, aquando a morte da senhora D. Josefina Silveira Fernandes verificou-se que esta, deixa todos os seus bens para a criação em Borba de uma fundação denominada “Instituto Humberto Silveira Fernandes”, em que um dos seus objetivos era a criação de uma Creche para os filhos dos trabalhadores rurais.

No entanto, só em 1980 é que a Direção Geral da Assistência Social enviou um parecer dizendo que deveriam reverter para a Santa Casa da Misericórdia todos os bens, deveres e obrigações da “Fundação Humberto Silveira Fernandes”.

Desta forma, o infantário iniciou a sua atividade com as Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância (em edifício pré-fabricado com todas as condições requeridas na época) e foi inaugurado a 31 de maio de 1981, com o nome de D. Ana Angélica Silveira (prestando assim homenagem a uma doadora importante).

Ao fim de alguns anos, o edifício começou a apresentar danos referentes ao tipo de construção e foi necessário pensar-se na elaboração de uma nova Creche e Jardim de Infância.

Deste modo, o projeto da nova Creche e Jardim de Infância (autoria do Arquiteto José Alves Amorim) ficou concluído em maio de 1998. Mas devido a algum impasse sobre a localização do mesmo, a sua construção só viria a estar concluída em outubro de 2003.

O espaço escolhido acabou por ser a “Quinta da Prata”, junto á resposta social E.R.P.I. Humberto Silveira Fernandes da mesma Instituição

As duas Respostas Sociais de Creche e Jardim de Infância foram desta forma inauguradas no ano de 2003, exercendo as suas funções, até à presente data.



**Respostas Sociais
Creche e Jardim de Infância
D. Ana Angélica Silveira**

5.2 – Recursos físicos e materiais

Resposta Social de Creche

A Creche é composta por 6 salas de atividades:

- Berçário (Sala Arco-Íris) – Crianças entre os quatro meses e a aquisição da marcha.
- Berçário (Sala Vermelha) - Crianças entre os quatro meses e a aquisição da marcha.

- Sala de 1/ 2 anos (Sala Laranja) – Crianças entre os 12 meses e os 24 meses.
- Sala de 2/ 3 anos (Sala Amarela) – Crianças entre os 12 meses e os 24 meses.
- Sala 2/3 anos (Sala Verde) – Crianças entre os 24 meses e os 36 meses.
- Sala 2/3 anos (Sala Azul) - Crianças entre os 24 meses e os 36 meses.

Na Creche existe também uma casa de banho, uma copa de leite e um vestiário.

Resposta Social de Jardim de Infância

O Jardim de Infância é composto por 2 salas de atividades:

- Sala 3/ 4 anos (Sala Anil);
- Sala 4/5 anos/6 anos (Sala Violeta);

No Jardim de Infância existe também uma casa de banho e vestiário.

O edifício é composto ainda por outros espaços, que são comuns às 2 Respostas Sociais.

- Uma cozinha com despensa;
- Um refeitório, que inclui despensa e casa de banho;
- Três casas de banho para adultos, sendo uma de mulheres, uma para homens e uma para pessoas com deficiência.

- Receção;
- Uma sala de reuniões;
- Um gabinete de direção;
- Um refeitório de colaboradores;
- O edifício é quase auto suficiente na energia que consome, tem na sua cobertura painéis fotovoltaicos, produzindo “energia verde”.

- Uma lavandaria, que presta serviço a todas as Respostas Sociais e que funciona na cave do edifício.

- Uma central de compras, comum a todas as Respostas Sociais onde se adquirem e se distribuem todos os produtos necessários à Instituição.

- Pavilhão Multiusos “Caetano Gazimba”. Todos os utentes utilizam este equipamento para a prática de Educação Física, realização de festas, prática de Natação e Dança.

Quanto ao piso da Creche e Jardim de Infância, apresenta um revestimento de vinil e/ou de madeira de carvalho.

O edifício dispõe de um sistema de aquecimento central (caldeira) e ar condicionado.

Relativamente ao espaço exterior, há a referir a existência de uma zona de recreio coberto.

No que diz respeito ao restante espaço, existem zonas verdes com árvores de fruto, zonas de piso com gravilha, um parque infantil com piso adequado de tartã, onde existem baloiços, escorregas e uma caixa de areia.

Quanto ao restante piso é revestido de lajes de mármore bujardado.

Na entrada principal do edifício, existe um amplo parque de estacionamento.

5.3– Recursos humanos

Equipa Pedagógica	Coordenadora	
	Educadoras de Infância (8) (Inclui a Coordenadora)	Ajudantes de Ação Educativa (10)
	Cozinheira (1) Ajudante de Cozinha (1)	Trabalhadora de Serviços Gerais (6)

6-ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

A Creche e Jardim de Infância projeta a gestão do currículo incentivando a sua exploração numa perspetiva colaborativa, inter e transdisciplinar e integrada com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos, da sua inclusão e, conseqüentemente, garantindo a todos o direito à aprendizagem e ao maior e melhor sucesso educativo. Os conhecimentos dos conteúdos, capacidades, atitudes e valores a adquirir e a desenvolver pelas crianças, têm como

referência as metas curriculares, bem como as aprendizagens essenciais e as competências do Perfil da criança.

Deste modo, a gestão do currículo (conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos, assim como outros princípios orientadores que venham a ser aprovados com o mesmo propósito), das aprendizagens essenciais (documentos de orientação curricular base na planificação), realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências-chave, de natureza cognitiva e metacognitiva, social, emocional e física.

As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo são objeto do Plano Anual de Escola, e adaptado às características das salas através dos seus próprios projetos de sala, desenvolvidos pelos docentes responsáveis.

6.1. Gestão do perfil de desenvolvimento da Creche

A gestão do perfil da criança na Resposta Social da creche é efetuada, de acordo com a faixa etária em que se encontra, em conformidade com os temas definidos e a meta estabelecida para os comportamentos observáveis e desejáveis, como abaixo se enuncia.

Perfil de Desenvolvimento da Criança (dos 0 até aos 7 meses)

A criança é competente ao nível pessoal e social	
TEMA	Comportamento Observável
Autoconhecimento	1.A criança demonstra autoconhecimento e um autoconceito positivo
	Explora o próprio corpo
Interação com os Adultos	2.A criança demonstra competências sociais e interpessoais efetivas
	Emite sinais a solicitar apoio aos prestadores de cuidados
	Mantém contacto ocular com a pessoa que está a prestar-lhe cuidados
	Demonstra preferência por estabelecer interação com pessoas familiares
Interação com os Pares	Demonstra interesse por outras crianças
Auto-regulação	3.A criança demonstra uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento
	Quando está cansada ou em situação de stress, promove o seu auto conforto através do agitar, chuchar ou abanar
	Olha, faz gestos, sorri e/ou faz sons de forma intencional quando começa, mantém ou interrompe um contacto social
	Antecipa quando está prestes a ser agarrada ao colo ou a ser alimentada e mexe o corpo para participar
	Quando está a ser alimentada dá sinal de quando se sente satisfeita

Compreensão da Linguagem	4.A criança demonstra uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem
Expressão da Linguagem	Reage à voz humana Distingue vozes familiares de outros sons Faz uma variedade de sons e gestos repetitivos Expressa claramente sentimentos através de diferentes tipos de choro Utiliza os gestos ou outros sinais para identificar as suas necessidades ou sentimentos ao seu prestador de cuidados Vocaliza sons novos e dissilábicos Vocaliza muito, imitando sons e gestos feitos pelo seu prestador de cuidados

A criança é um aprendiz efetivo

TEMA	Comportamento Observável
	1.A criança está interessada em novas aprendizagens Dirige a sua atenção para a face ou som da voz do prestador de cuidados Dirige a sua atenção para os objetos procurando alcançá-los, agarrá-los ou focando o seu olhar neles

Interesse em Aprender	Mostra agrado ou desagrado ao que a rodeia Reage a novos objetos, vozes, sons, etc. ficando ou mais quieta ou mais ativa
Competências Cognitivas	2.A criança demonstra competências cognitivas e capacidade na resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária Procura ou dirige-se em direção a um objeto caído Utiliza mais do que um dos sentidos para explorar o meio que a rodeia Manipula os objetos para obter sinais, sons ou movimentos repetitivos e contínuos que lhe dão prazer
Medida, Ordem e Tempo	3.A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana Cria padrões próprios de autorregulação para dormir, comer e brincar
Interesse em Livros e outros Materiais Escritos	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes Explora livros

A criança demonstra competências físicas e motoras

TEMA	Comportamento Observável
Capacidades Motoras Grossas	1.A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras Levanta a cabeça Segura a cabeça no ar Rola sobre si Gatinha ou rasteja para a frente ou para trás sobre o estomago ou sobre o traseiro
Motricidade Global	Bate palmas Bate nas coisas com as mãos Dá pontapés nos objetos Tem controlo perfeito da cabeça

Perfil de desenvolvimento da criança (dos 8 até aos 17 meses)

COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 1:

A criança é competente ao nível pessoal e social

TEMA	Comportamento Observável
Autoconhecimento	1.A criança demonstra autoconhecimento e um autoconceito positivo Responde com gestos ou sinais vocais quando dizem o seu nome Identifica objetos familiares
Autoconceito	Demonstra preferência por objetos ou pessoas Demonstra as emoções adequadas perante determinada situação ou acontecimento
	2.A criança demonstra competências sociais e interpessoais efetivas

Interação com os Adultos	Procura no adulto que este lhe identifique qual o comportamento inadequado ou apropriado para cada situação, verificando com frequência a presença do seu prestador de cuidados quando perante situações que não lhe são familiares
	Distingue os adultos familiares dos não familiares
	Usa gestos físicos ou sons para obter ajuda dos adultos que lhe são familiares
Interação com os Pares	Demonstra preferência por determinados parceiros de brincadeira
	Brinca lado a lado com outra criança usando o mesmo ou um brinquedo similar
	Participa de forma espontânea em interações com pares
Auto-regulação	3.A criança demonstra uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento
	Procura Auto confortar-se através de objetos familiares ou iniciando uma rotina
	Expressa as suas necessidades tais como estar com fome ou querer o objeto preferido
	Antecipa ou participa nas atividades de rotina
	4.A criança demonstra capacidade de aceitação, compreensão e apreço pelas necessidades dos outros, pela estrutura familiar, diferenças de género, étnicas, culturais ou linguísticas.
Compreensão da Linguagem	5.A criança demonstra uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem
	Vira a cabeça em direção a um objeto
	Compreende pedidos ou ordens simples que impliquem uma tarefa ou instrução

	COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 2: A criança é um aprendiz efetivo
TEMA	Comportamento Observável
Expressão da Linguagem	Expressa duas ou três palavras compreensíveis
	Faz gestos, sons, movimentos ou demonstra o que quer e o que sente através da entoação ou expressões faciais.
	Participa com o prestador de cuidados em brincadeiras ou atividades de mimica ou de conversação
Interesse em Aprender	1.A criança está interessada em novas aprendizagens
	Manipula coisas no contexto que a rodeia
	Investiga os novos acontecimentos ou fenómenos a que assiste
Competências Cognitivas	2.A criança demonstra competências cognitivas e capacidade na resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária
	Recorda a localização dos objetos favoritos
	Demonstra uma consciência básica de causalidade ou efeito imediato
	Usa objetos ou uma pessoa como estratégia para conseguir algo
Conceito de Número	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana
	Compreende o conceito de “mais” em relação à comida ou à brincadeira
Medida, Ordem e Tempo	Usa brinquedos simples de empilhamento ou de encaixe
	Entende palavras relacionadas com o tempo tais como “depois”, “antes”
Conceitos da Matemática	Explora relações espaciais
	Agrupa alguns objetos pelo tamanho, cor ou forma,
Competências de Leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes
	Aponta ou faz sons quando olha para as pinturas de um livro
Interesse em Livros e outros Materiais Escritos	Gosta de tocar, andar e de olhar para livros
	Leva livros para o seu prestador de cuidados lhe mostrar
	Demonstra prazer quando alguém lê para ela
	Segura marcadores ou lápis e faz marcas ou risco no papel

COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 3: A criança demonstra competências físicas e motoras	
TEMA	Comportamento Observável
Motricidade Global	1.A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras
	Fica sentada
	Rasteja ou gatinha sobre as mãos e os joelhos
	Agarra-se às coisas para se puxar e manter de pé
	Fica de pé e anda à volta de algo enquanto se agarra aos objetos e mobília
	Consegue andar sozinho
Motricidade Global	Corre
	Para e anda para trás alguns passos
	Sobe a pequenas estruturas
	Atira pequenos objetos
	Carrega pequenos objetos
	Empurra os objetos
Capacidades	Puxa os objetos
	Anda de triciclo ou outros brinquedos de rodas sem pedais
	Retira os objetos de dentro de uma caixa
	Deita os objetos para dentro de uma caixa

Perfil de desenvolvimento da criança (dos 18 aos 35 meses)

COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 1: A criança é competente ao nível pessoal e social	
TEMA	Comportamento Observável
Autoconhecimento	1.A criança demonstra autoconhecimento e um autoconceito positivo
	Reconhece a sua cara quando se encontra diante do espelho ou numa fotografia
	Usa o seu nome e o de outras pessoas familiares
Autoconceito	Demonstra ter consciência de estar a ser observada pelos outros
	Age de forma como se pensasse que é capaz de fazer tudo
Interação com os Adultos	2.A criança demonstra competências sociais e interpessoais efetivas
	Quando se encontra a brincar sozinho ou com os pares, verifica periodicamente se o prestador de cuidados se encontra por perto para pedir ajuda ou por segurança
	Usa palavras ou gestos para pedir a ajuda dos adultos que lhe são familiares
	Sob a orientação dos adultos, encontra coisas que são necessárias para realizar uma determinada tarefa
Interação com os Pares	Aproxima-se ou procura por um determinado par para estar perto ou brincar com ele
	Envolve-se em atividades de exploração com os pares e em algumas brincadeiras com os pares
	Demonstra preocupação por outra criança que se encontre a chorar ou muito agitada
	Começa a partilhar os brinquedos com os pares
Auto-regulação	Cria atividades de brincar que imitam as atividades de vida diária dos adultos que lhe são familiares
	3.A criança demonstra uma efetiva autorregulação sobre o seu comportamento
	Começar a exhibir o impulso de se autocontrolar e autorregular
	Quando se lhe pede, antecipa e segue uma sequência de passos para realizar uma tarefa ou atividade da vida diária
	4.A criança demonstra capacidade de aceitação, compreensão e apreço pelas necessidades dos outros, pela estrutura familiar, diferenças de género, étnicas, culturais ou linguísticas.

Aceitação da Diferença	Dá-se conta da existência da diferença
Compreensão da Linguagem	5.A criança demonstra uma capacidade crescente para estabelecer comunicação com os outros ou em usar a linguagem
	Compreende uma variedade de pedidos que impliquem a realização de 2 passos ou tarefas simples e consecutivas
	Compreende o nome de objetos comuns, pessoas familiares, ações ou expressões

COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 2:

A criança é um aprendiz efetivo

TEMA	Comportamento Observável
Expressão da Linguagem	Aprende e usa um novo vocabulário nas atividades de todos os dias
	Combina palavras para fazer sequências simples
	Pergunta e responde a questões simples
Interesse em Aprender	1.A criança está interessada em novas aprendizagens
	Explora, de forma independente, o meio ambiente que a rodeia
	Tenta realizar novas atividades, materiais ou equipamento

Competências Cognitivas	2.A criança demonstra competências cognitivas e capacidade na resolução de problemas através das brincadeiras e das atividades de vida diária
	Usa objetos que lhe são familiares de forma combinada
	Realiza pequenas peças teatrais com outros
	Constrói pequenos puzzles
Conceito de Número	3. A criança demonstra um interesse genuíno em conceitos matemáticos da vida quotidiana
	Conta até 2 ou 3
	Imita os outros a cantar pequenas canções ou ritmos
	Usa algumas palavras que identificam o número
Medida, Ordem e Tempo	Enche e esvazia o conteúdo de um contentor
	Demonstra interesse por padrões e sequências
	Demonstra compreender a sequência da rotina diária
Conceitos da Matemática	Combina formas simples em quadros, jogos de sequência ou puzzles
	Classifica e organiza por grupo os objetos
	Arranja os objetos em linha
Competências de Leitura	4. A criança demonstra capacidades de literacia emergentes
	Identifica pelo nome os objetos ou ações de um livro
	Reconhece sinais e símbolos no contexto
	Memoriza frases
Interesse em Livros e outros Materiais Escritos	Realiza uma atividade direcionada quando explora livros de imagens, as revistas, os catálogos
Escrita	Faz rabiscos e escrevinha com lápis e marcadores
	Identifica os rabiscos que fez

COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 3:

A criança demonstra competências físicas e motoras

TEMA	Comportamento Observável
Motricidade Global	1.A criança demonstra uma crescente competência nas capacidades motoras
	Anda e permanece na ponta dos dedos do pé
	Anda para trás de costas
	Sobe escadas segurando-se a um corrimão ou com a mão na parede
	Apanha uma bola segurando-a com os braços e as mãos
	Dá pancadas fortes com intenção e precisão
	Sobe escadas com alternância
	Coloca os pés nos sapatos

	Tira os sapatos dos pés
	Anda de triciclo ou noutro brinquedo com rodas e pedais, usando os pedais a maior parte do tempo
Capacidades Motoras Finas	Usa pincéis
	Segura objetos com uma mão e manipula-os com a outra
	Dobra o cobertor, a fralda de pano ou o papel ou rasga papel
	Cria estruturas com blocos ou outros objetos simples
	Apanha uma bola em movimento
	Derrama o líquido de um jarro ou copo pequeno
COMPORTAMENTO DESEJÁVEL 4: A criança está em segurança e com saúde	
TEMA	Comportamento Observável
Hábitos Saudáveis	1.A criança demonstra uma crescente consciência e comportamentos saudáveis e em segurança
	Lava e seca as mãos sem qualquer apoio do adulto
	Usa lenços, de papel ou de pano, para limpar o nariz com ajuda do adulto
Comportamentos de Segurança	Tenta novos alimentos que lhe são desconhecidos
	Presta atenção a instruções de segurança

6.2. Gestão das orientações pedagógicas de creche/ orientações curriculares de pré-escolar

Creche

Área	Componentes
Bem-estar e Saúde	A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento.
	A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.
Identidade Pessoal, Social e Cultural	A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única.
	A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas.
	A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.
Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais	A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar.
	A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas.
	A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.

Pré-escolar

Síntese	
Componentes	Aprendizagens a promover
Construção da identidade e da autoestima	- Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. - Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
Independência e autonomia	- Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. - Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.
Consciência de si como aprendiz	- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. - Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. - Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
Convivência democrática e cidadania	- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. - Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. - Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. - Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

Síntese	
Subdomínios	Aprendizagens a promover
Artes Visuais	- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experiências e produções plásticas. - Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa. - Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.
Jogo Dramático/ Teatro	- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. - Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. - Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

Música	- Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. - Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). - Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais). - Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.
Dança	- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. - Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. - Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. - Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.

Síntese

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Componentes	Aprendizagens a promover
Comunicação Oral	- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. - Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).
Consciência linguística	- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). - Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). - Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).
Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	- Identificar funções no uso da leitura e da escrita. - Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.
Identificação de convenções da escrita	- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. - Aperceber-se do sentido direcional da escrita. - Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.
Prazer e motivação para ler e escrever	- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. - Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. - Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

Síntese	
Domínio da Matemática	
Componentes	Aprendizagens a promover
Números e Operações	- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). - Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
Organização e Tratamento de Dados	- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). - Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.
Geometria e Medida	Geometria - Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. - Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. - Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. - Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. Medida - Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. - Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.
Interesse e Curiosidade pela matemática	- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. - Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

Síntese	
Área do Conhecimento do Mundo	
Componentes	Aprendizagens a promover
Introdução à Metodologia Científica	Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.



Abordagem às Ciências	Conhecimento do mundo social - Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. - Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. - Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. - Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais. - Conhecer e respeitar a diversidade cultural. Conhecimento do mundo físico e natural - Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. - Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. - Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. - Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. - Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. - Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. - Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

Plano de Atividades de Enriquecimento das Orientações Curriculares da Educação Pré-Escolar		
• Expressão Musical		X
• Inglês		X
• Dança criativa		X
• Natação		X
• Educação Física		X

OFERTA COMPLEMENTAR AO CURRÍCULO – EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR		
Atividades de Complemento ao Processo Ensino Aprendizagem		
• Visitas de Estudo		X
• Visitas ao Exterior / Visitas de Estudo Locais		X
• Outras Atividades de Complemento		X
• Dias Comemorativos / Temáticos		X

7. PLANO ESTRATÉGICO

1-Resultados

1.1.Sucesso académico

Objetivos	Estratégias
- Desenvolver a curiosidade e o espírito crítico e a vontade de saber mais; - Promover o desenvolvimento intelectual, a memória e a capacidade de concentração; - Desenvolver a capacidade de interação verbal, a consciência fonológica e a manifestação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita; - Levar as crianças a reconhecer números, letras e palavras;	- Fazer jogos de palavras, rimas, lengalengas, poemas e contos; - Reproduzir canções mimadas com vocabulário rico e diversificado; -Ter representações de palavras, letras e números; -Disponibilizar livros de vários autores; -Ler histórias em voz alta, com diferentes estratégias de animação de leitura; -Promover o diálogo, em grupo, com as crianças, sobre a sua vida quotidiana; -Promover a participação das crianças e família em projetos integradores, envolvendo a comunidade, inovando e indo ao encontro dos seus interesses; -Promover, a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades escolares.

1.2.Participação e desenvolvimento cívico

Objetivos	Estratégias
- Promover a socialização das crianças: - Aprender regras e hábitos necessários para melhor organização; - Estimular a participação e iniciativa da criança; - Incutir o respeito pelo outro, independentemente de diferenças físicas, incapacidades, género, etnia, cultura, religião ou outras; - Promover a resolução de conflitos pelo diálogo e as decisões por consenso maioritário; - Levar a criança a escutar, questionar e a argumentar perante opiniões e perspetivas diferentes das suas, chegando a soluções e conclusões negociadas; - Otimizar a participação das crianças nas atividades desenvolvidas.	- Participação em atividades de grupo; - Promoção das crianças na construção das regras, regulamento, estatutos, projetos e concursos; - Colaboração com pais e encarregados de educação, envolvendo as famílias; - Potenciação de projetos e iniciativas ligados ao exercício da cidadania.

1.3. Comportamento e disciplina

Objetivos	Estratégias
- Potenciar a capacidade de resistência à frustração; - Manter o nível de comportamento das crianças; - Promover estratégias promotoras de disciplina, respeito e boas regras de conduta e educação.	- Divulgação do código de conduta; - Formulação dos critérios de avaliação de modo a contemplar as dimensões da (in)disciplina;

2. Prestação do serviço educativo

2.1. Articulação e sequencialidade

Objetivos	Estratégias
- Melhorar os canais de comunicação existentes, otimizando a comunicação; - Promover a utilização das tecnologias de informação e trabalho colaborativo.	- Agilização das comunicações com utilização das TIC; - Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que contenha os principais normativos e documentos estruturantes; - Construção de uma área de partilha para os docentes e educadores que permita criar um arquivo digital de partilha de trabalho; - Construção de uma área para os docentes e educadores que funcione como ferramenta de trabalho colaborativa, para criação de documentos; - Realização de reuniões mensais entre coordenadora e educadoras;

2.2. Diferenciação e apoio

Objetivos	Estratégias
- Promover o sucesso escolar e educativo das crianças com necessidades educativas especiais; - Promover a participação da família das crianças no processo de ensino-aprendizagem.	- Identificação atempada das crianças que se encontram em situação de risco; - Potencialização dos fatores de proteção que podem beneficiar a criança com dificuldades e a sua família; - Otimização do papel das instituições ao serviço da criança; - Acompanhamento e avaliação dos planos de acompanhamento individual das crianças.

3. Organização e gestão escolar

3.1. Gestão dos recursos humanos

Objetivos	Estratégias
- Gerir o orçamento de acordo com o primado pedagógico; - Gerir equilibradamente os meios tecnológicos disponíveis; - Otimizar os diversos espaços escolares.	- Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços prestados à comunidade; - Promoção da partilha de recursos com outras instituições e serviços de educação públicas e privadas; - Promoção da participação em atividades dinamizadas pelo Ministério da Educação e Ciência que envolvam benefícios pedagógicos;

3.2. Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Objetivos	Estratégias
- Otimizar a relação escola – comunidade.	- Realização de reuniões conjuntas entre a coordenadora e educadoras; - Contacto diário entre educadores/pais; - Valorização do papel da Coordenadora e educadoras, como elementos de ligação escola – família; - Utilização das TIC como recurso de comunicação escola – família; - Promoção da participação dos pais e encarregados de educação nas atividades presentes do Plano Anual de Atividades; - Mobilização dos pais, encarregados de educação e outros elementos da comunidade educativa para a resolução de situações que possam surgir, resultantes da prática letiva

3.3. Equidade e justiça

Objetivos	Estratégias
- Garantir a equidade e justiça de tratamento aos elementos da comunidade educativa; - Garantir o acesso de alunos e docentes a recursos e à participação em projetos, atividades e concursos;	- Participação das turmas em projetos e em outras atividades educativas e acesso aos recursos informáticos, pautadas pela equidade e justiça. - Promoção dos princípios de equidade e de justiça na inserção das crianças nas turmas, na participação em projetos e em várias atividades educativas e no acesso aos recursos informáticos.

- Gerir os recursos humanos, nomeadamente na distribuição de serviço docente e não docente, pautando a atuação por princípios de equidade e justiça.

4. Liderança

Objetivos	Estratégias
- Melhorar a qualidade do serviço prestado.	- Aferição da qualidade do serviço; - Implementação de medidas para que a instituição seja reconhecida pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo.

4.2. Abertura à inovação

Objetivos	Estratégias
- Dinamizar a abertura à inovação como fator de promoção do sucesso escolar e educativo; - Otimizar e utilizar os projetos inovadores que existam no panorama educativo.	- Participação em projetos do MEC e da C.M. de Borba, que potenciem o ensino-aprendizagem das crianças; - Promoção e participação da comunidade como fator de inovação e potenciador das aprendizagens e do ambiente educativo.

4.3. Parcerias, protocolos e projetos

Objetivos	Estratégias
- Promover/otimizar acordos e protocolos com outras entidades com vista ao sucesso escolar e educativo.	- Manutenção/estabelecimento de parcerias e protocolos, de forma a potenciar a capacidade de dar resposta a situações emergentes decorrentes da prática educativa; - Promoção/otimização da participação da instituição em projetos de iniciativa local, nacional e internacional, com reflexo positivo no melhoramento do serviço educativo

8. ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DO PROJETO DE GRUPO

Nas dinâmicas de trabalho a implementar, no âmbito da gestão do projeto curricular de grupo, o educador, em articulação com a equipa pedagógica e coordenadora, deve, em regra, garantir:

- Que todos os alunos alcançam as competências definidas no Perfil das crianças à Saída para a escolaridade Obrigatória.
- O acesso ao currículo por todos os alunos num quadro de igualdade de oportunidades, assente no reconhecimento de que todos têm capacidade de aprendizagem e de desenvolvimento educativo em todas as áreas de estudo.
- A implementação de medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se revelem ajustadas à aprendizagem e inclusão dos alunos.
- Um trabalho de natureza interdisciplinar e transdisciplinar.
- Dinamização do trabalho de projeto.
- Uma atuação preventiva, que permita antecipar e prevenir o insucesso nas aprendizagens.
- A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como dos instrumentos de avaliação e dos recursos educativos a adotar no grupo.
- O envolvimento das crianças no planeamento, desenvolvimento e monitorização do projeto pedagógico/curricular de grupo.
- A regularidade da monitorização do referido plano, avaliando, de acordo com a sua intencionalidade, o impacto das estratégias e medidas adotadas.
- Na produção de informação descritiva sobre os desempenhos das crianças, promovendo aprendizagens de qualidade e a sua autorregulação.

A escola possui um conjunto de orientações para a elaboração destes documentos, pelo qual cada responsável de grupo se deve reger, de acordo com os itens abaixo expressos.

8.1. Projeto Pedagógico Creche

1. Introdução
2. Diagnóstico
3. Fundamentação das opções educativas
4. Metodologia
5. Organização do ambiente educativo



6. Intenções de trabalho para o ano letivo
7. Avaliação
8. Relação família e parceiros educativos
9. Comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida
10. Planeamento das atividades
11. Bibliografia

8.2. Projeto Curricular Pré-escolar

1. Introdução
2. Diagnóstico
3. Fundamentação das Opções Educativas
4. Metodologias
5. Organização do Ambiente Educativo
6. Intenções de Trabalho para o Ano Letivo
7. Previsão dos Procedimentos de Avaliação
8. Relação com a Família e outros Parceiros Educativos
9. Comunicação dos Resultados e Divulgação da Informação Produzida
10. Planificação das Atividades

9-HORÁRIOS

9.1 – Planificação das Educadoras

Creche: 14h:30m às 15h:30m

Jardim de Infância: 16h às 17h.

9.2. – Atendimento aos Pais/ Encarregados de Educação

Terça-feira das 16h às 17h – Sala Arco-íris

Quinta-feira das 16h às 17h – Sala Amarela

Segunda-feira das 16h às 17h – Sala Laranja

Quarta-Feira das 16h às 17h – Sala Vermelha

Sexta-feira das 16h às 17h – Sala Verde

Segunda-feira das 16h às 17h – Sala Anil

Terça-feira das 16h às 17h – Sala Violeta

Nota: Sempre que possível, a marcação deve ser feita previamente.

10 – PARCERIAS

- Câmara Municipal de Borba

Oficina da Criança

Juntas de Freguesia

Agrupamento de Escolas de Borba

- Associação Mundos de Vida

- Cerciostremoz

- Restantes Respostas Sociais da Misericórdia de Borba

- Equipa de Intervenção Precoce de Borba e Vila Viçosa ELIVVB

- Liga Portuguesa Contra o Cancro

- GNR

- Escola segura

- C.T.T

- Operação Nariz Vermelho

- Bombeiros Voluntários de Borba

- Centro de Saúde de Borba

- Centro Cultural de Borba

- Sport Club Borbense

- Barbus Associação Borba Mais

- Associação Borba Contigo Cidade Compassiva

- RBF – Associação Rock Best Friends

- Adega De Borba

- Sovibor

11- AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

O acompanhamento e a monitorização do projeto educativo serão realizados pela equipa técnica, através de instrumentos de planificação e dos relatórios de avaliação das atividades desenvolvidas pelos seus responsáveis, que fornecem toda a informação necessária às avaliações intermédias e finais.

A equipa de educadoras apresenta um relatório anual de avaliação à coordenadora pedagógica, identificando as áreas que precisam de melhorar. No final de vigência do projeto educativo, é realizada a avaliação da sustentabilidade das medidas de intervenção definidas.

A autoavaliação da intervenção da educadora e a avaliação do desenvolvimento do processo é essencial numa perspetiva de avaliação formativa, em que a avaliação é reinvestida na ação. A avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando. Através dessa avaliação, a educadora vai ajustando o seu planeamento e intenções pedagógicas, de modo a estabelecer uma progressão que desafie cada criança.

A avaliação na creche e educação pré-escolar é desenvolvida, exclusivamente, numa perspetiva formativa, centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança. Neste âmbito, considera-se que, neste nível, o procedimento avaliativo não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos.

Deste modo, a avaliação das crianças é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem. É, portanto, uma avaliação formativa, também designada como “formadora”, pois reportar-se a uma construção participada de sentido, que é, concomitantemente, uma estratégia de formação do indivíduo, do/a educador/a e, associadamente, de outros intervenientes no processo educativo.

Esta perspetiva de avaliação contextualizada (baseada em registos de observação e recolha de documentos situados no contexto), significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais, é também designada “avaliação autêntica” ou “avaliação alternativa”. Na creche e educação pré-escolar, esta modalidade avaliativa reveste-se duma particular importância, uma vez que, fazendo esta parte integrante e fundamental do desenvolvimento curricular, é inseparável da prática educativa.

Também se contemplam os dois domínios supracitados, sem qualquer ponderação, uma vez que a avaliação neste nível é, eminentemente formativa e formadora, tal como acima enunciado.

É de salientar, ainda, que a avaliação das crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória incide nas áreas de conteúdo de acordo com as orientações curriculares para a educação pré-escolar (Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2016) sendo que os domínios das mesmas serão avaliados de forma construtiva, formativa, contextualizada e positiva.

.Avaliação na CRECHE (Domínios de acordo com o perfil de desenvolvimento)				Instrumentos de avaliação utilizados
D	Cognitivo	Áreas relacionadas com o Desenvolvimento da Linguagem Oral, Pensamento Lógico-Matemático e Científico.	• Compreensão dos factos que ocorrem à sua volta; • Perceção de si mesmo e do ambiente; • Perceção de semelhanças e diferenças; • Memória; • Execução de ordens simples; • Compreensão de conceitos de cor e de forma; • Compreensão de tamanhos; • Compreensão de espaço; • Aquisição de conceitos e estabelecimento de relações entre factos e conceitos; • Compreensão de tempo e relação dos conceitos entre si.	- Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação; - Trabalhos individuais / pares / grupos; - Registos Audiovisuais - Apresentações públicas.
	Sócio Afetivo	Desenvolvimento de Relações Interpessoais	• Desenvolvimento da autoconfiança; • Desenvolvimento da autonomia; • Desenvolvimento de respeito pelo outro; • Aquisição de regras simples; • Aquisição de hábitos de cortesia; • Vínculo afetivo com os adultos e com outras crianças.	- Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação.

	Motor	Desenvolvimento da Motricidade Fina e Grossa	• Aquisição da marcha, correr, subir, descer, saltar, vestir e despir; • Aquisição de maior controlo e coordenação motora; • Reconhecimento dos espaços; • Exploração ativa dos objetos; • Perceção auditiva, tátil, visual, gustativa e olfativa; • Conhecimento do seu esquema corporal de forma a saber nomear as várias partes do corpo.	- Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação; - Trabalhos individuais / pares / grupos; - Apresentações públicas
--	-------	--	---	--

Na creche e na educação pré-escolar, utilizam-se diversos instrumentos de avaliação, sem qualquer peso, que possibilitam sistematizar e organizar a informação recolhida, tendo em conta as características de cada criança, as suas necessidades e interesses, bem como os contextos em que são desenvolvidas as práticas pedagógicas.

	Pensamento Criativo	Desenvolvimento através da expressão do movimento da música, da arte, das atividades viso- espaciais	• Imitação e brincadeira do faz de conta; • Exploração de materiais de construção e de expressão artística; • Interpretação de figuras e de fotografias; • Estimulação auditiva, para se fazer ritmos, em conjunto e para cantar sons e melodias.	- Instrumentos de pilotagem; - Grelhas de registo de observação direta; - Grelhas de avaliação; - Trabalhos individuais / pares / grupos; - Apresentações públicas.	
Escala de Avaliação utilizada na Ficha de Avaliação Global das Aprendizagens			AN	E	TA
			Ainda não	Emergente/quase alcançado	Totalmente alcançado

Critérios gerais de avaliação da educação pré escolar (Áreas)				Instrumentos de Avaliação Utilizados
DOMÍNIOS	Cognitivo	Conhecimentos/ Capacidades	1. Adquire conhecimentos / desenvolve capacidades na abordagem de situações relacionadas com as diversas áreas previstas nas orientações curriculares. 2. Desenvolve, com qualidade, as capacidades no âmbito das diferentes áreas. 3. Comunica utilizando os códigos das diferentes áreas do conhecimento. 4. Pesquisa, organiza e trata a informação nas atividades de projeto.	- Instrumentos de pilotagem - Portefólios Individuais - Registos individuais / pares / grupos - Notas de Campo - Apresentações públicas
	Sócio Afetivo	Atitudes e Valores	1. Responsabilidade • Revela assiduidade. • Revela pontualidade. • Revela responsabilidade pelos materiais escolares. 2. Comportamento • Respeita todos os membros da comunidade educativa no âmbito dos vários contextos escolares. • Possui comportamento correto e adequado nos diversos contextos escolares.	- Instrumentos de pilotagem - Portefólios Individuais - Notas de Campo

Avaliação – Educação Pré-escolar -	- Portefólios anuais de desenvolvimento: Construção individual e formativa; Comtempla as áreas e domínios nas Orientações Curriculares; Com orientação e análise por parte do educador de forma positiva e descritiva. - Apresentação dos resultados.
---	---

12- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que o Projeto Educativo deve ser um documento de gestão, instrumento organizacional, orientador de boas práticas e construtor de instrumentos de trabalho, cada vez mais rigorosos e motivadores, conducentes ao pleno sucesso das crianças.

A operacionalização do Projeto Educativo de Escola (PEE) exige de toda a comunidade educativa uma participação ativa, uma estratégia de ação ou de intervenção abrangente, o respeito pelas exigências organizacionais de todas as áreas e o registo planeado e sistemático das variantes socioeconómicas, escolares e culturais decorrentes do contexto educativo.

O Projeto Educativo constitui o vetor essencial de melhoria, designadamente a avaliação que, decorrente do mesmo, incide ao nível do estabelecimento escolar, enquanto organização específica, mostra-se fundamental.

Parece pertinente referir que A Creche e Jardim de Infância D. Ana Angélica Silveira, visa, a excelência, procurando alargar consecutivamente a sua ação educativa, com rigor e qualidade, procurando corresponder às necessidades da comunidade educativa, motivar e envolver todos os seus agentes educativos.

O Projeto Educativo permite analisar e controlar sistematicamente os resultados obtidos, sendo um documento que constitui uma ferramenta de trabalho, em construção e permanente análise.

13. BIBLIOGRAFIA

GONZÁLEZ, P. F. (s/d). O Movimento da Escola Moderna – um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar. Col. Infância. Porto: Porto Editora.

SANTOS, P. (1998). Implicação, Diálogo Experiencial e Ecologia da escola: Parâmetros de Qualidade em Educação. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SIRAJ – BLATCHFORD. I (2004). Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. Educação Hoje. Lisboa: Texto Editora.

Direção-Geral da Educação (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar. Lisboa

Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (2024). Orientações Pedagógicas para Creche. Lisboa

Site: <http://www.cm-borba.pt/pt/site>

Regulamentos Internos de Creche e Jardim de Infância